



Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa

Pedagogical methodologies and strategies for teaching fights, martial arts and fighting sports: an integrative review

Maria Gorete Terluk, Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 03 dezembro 2020

Revisado: 19 março 2021

Aprovado: 29 março 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Lutas; Esporte de combate; Artes Marciais; Metodologia.

KEYWORDS:

Fighting; Combat Sports; Martial Arts; Teaching Methods.

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo foi sintetizar as evidências na literatura sobre as estratégias de ensino das lutas e dos esportes de combate.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; SciELO, EBSCO e Periódicos da CAPES no período entre 2010 e 2020. Para a busca utilizou-se a combinação dos seguintes termos: "Artes Marciais" OR "Esportes de Combate"; "Martial Arts" OR "Combat Sports".

RESULTADOS: Os resultados mostraram que 89% dos estudos apontam para estratégias de ensino centradas no aluno, levando em conta os interesses e contextualizando as práticas, de forma lúdica e livre para criar novos movimentos.

CONCLUSÃO: As lutas e os esportes de combate através de metodologias e estratégias de ensino centradas nos alunos beneficiam o desenvolvimento integral de seus praticantes.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This integrative review aimed at synthesizing the evidence in the literature on strategies for teaching fighting and combat sports.

METHODS: A search on the databases of the Virtual Health Library (VHL) was carried out, which included LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/WHO, PAHO and WHOLIS, SciELO, EBSCO, in addition to the Journals of CAPES from 2010 to 2020. For the search we used the combination of the following terms: "Martial Arts" OR "Combat Sports".

RESULTS: The results showed that 89% of the studies point to student-centered teaching methods that consider interests and contextualized practices in a playful and free manner to create new movements.

CONCLUSION: In conclusion, fights and combat sports through methodologies and teaching strategies centered on students benefit the integral development of their practitioners.

INTRODUÇÃO

As lutas são manifestações da cultura corporal e têm sido praticadas há milhares de anos com suas origens no Oriente (WOODWARD, 2009). Ao longo dos anos, as lutas que eram tipicamente a arte do combate, sofreram modificações e atualmente podem ter objetivos competitivos, para a autodefesa, recreacional, desenvolvimento motor e melhorar a aptidão física de seus praticantes (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011; DEMOREST; KOUTURES, 2016; RODRIGUES et al., 2017).

Neste contexto, a quantidade de pessoas que está praticando as modalidades de lutas tem aumentado em todo o mundo. Um estudo realizado nos Estados Unidos entre 2000 e 2004, mostrou que o número de crianças e jovens que iniciaram a prática de alguma modalidade de luta aumentou em 28% entre os períodos, totalizando mais de 6,5 milhões de praticantes (YARD et al., 2007). No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015, 3,1% das pessoas com 15 anos ou mais praticaram lutas ou artes marciais, colocando-a na 9ª posição entre os esportes mais praticados (IBGE, 2015).

Estudos prévios mostram que as lutas podem ser ferramentas efetivas para aumentar a força muscular, equilíbrio, flexibilidade, desenvolver a função cognitiva, a autoestima, o respeito próprio e a autoconsciência (CONANT et al., 2008; VANDO et al., 2013; ALESI et al., 2014; PADULO et al., 2014). Apesar das contribuições das modalidades de lutas aos seus praticantes, os professores que trabalham no ambiente escolar, principalmente com aulas de educação física, apresentam dificuldades em trabalhar os conteúdos das lutas nas suas aulas.

As dificuldades encontradas pelos professores são a falta de domínio dos conteúdos, a pouca experiência prática com as modalidades de lutas, o preconceito em relação as práticas e a escassez de materiais didáticos que possam subsidiar as ações pedagógicas para o ensino e a aprendizagem dos alunos (RUFINO; DARIDO, 2015a). Além disso, durante o processo de formação dos professores em Educação Física nas instituições de ensino superior, o currículo não atende as necessidades para efetivamente serem capazes de ensinar as lutas aos estudantes (AVELAR; FIGUEIREDO, 2015).

Percebe-se que os conteúdos das lutas em contextos não formais como academias e clubes são desenvolvidos através de práticas pedagógicas tradicionais, com ênfase nas técnicas, onde o professor é o centro, numa relação verticalizada entre professor e aluno, descontextualizada da realidade (RUFINO; DARIDO, 2015b). Estudos mais recentes mostram que os professores também poderiam utilizar nos contextos não formais, práticas pedagógicas que valorizassem as experiências e vivências culturais dos alunos, considerando os aspectos históricos, filosóficos e corporais das lutas, com olhar crítico e reflexivo sobre a sua importância social (RUFINO; DARIDO, 2012; ALENCAR et al., 2015; CORREIA, 2015; CAVAZANI et al., 2016; CAVALCANTE; POTIGUAR JÚNIOR, 2019).

Para isso, as metodologias e as estratégias pedagógicas de ensino das lutas devem possibilitar com que os alunos explorem diferentes contextos, garantindo o ecletismo e o desenvolvimento multilateral, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural (MOURA et al., 2019). Nessa perspectiva, é preciso analisar quais metodologias de ensino e práticas pe-

dagógicas que os professores estão utilizando e de que forma estão ensinando as lutas.

Esta pesquisa trará uma visão atual sobre as metodologias e as estratégias pedagógicas de ensino das lutas e contribuirá para uma atualização científica dentro desse campo, sendo extremamente relevante para profissionais que desejam ou estão trabalhando com as modalidades de lutas em instituições como escolas, academias, centros de treinamento, entre outros.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre as metodologias e estratégias de ensino das modalidades de lutas, artes marciais e esportes de combate.

MÉTODOS

Esta revisão bibliográfica utilizou os procedimentos metodológicos da revisão integrativa de pesquisa (MENDES et al., 2008). Para a busca sistemática e as definições dos descritores, optou-se por utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Dessa maneira, os termos encontrados para a realização desta pesquisa foram testados, e por fim chegou-se a seguinte combinação: “Artes Marciais” OR “Esportes de Combate”; “Martial Arts” OR “Combat Sports”. Destacamos que o termo “lutas” apesar de ser utilizado na literatura e na presente pesquisa, não é considerado como um descritor no DeCS, por isso, não foi acrescentado para realizar as buscas nas bases de dados.

A busca foi realizada em quatro (04) bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MED-CARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; Portal de Periódicos (Capes), EBSCO e Scielo. A Figura 1 apresenta o processo de busca aos artigos, os resultados e os respectivos motivos de exclusão dos mesmos.

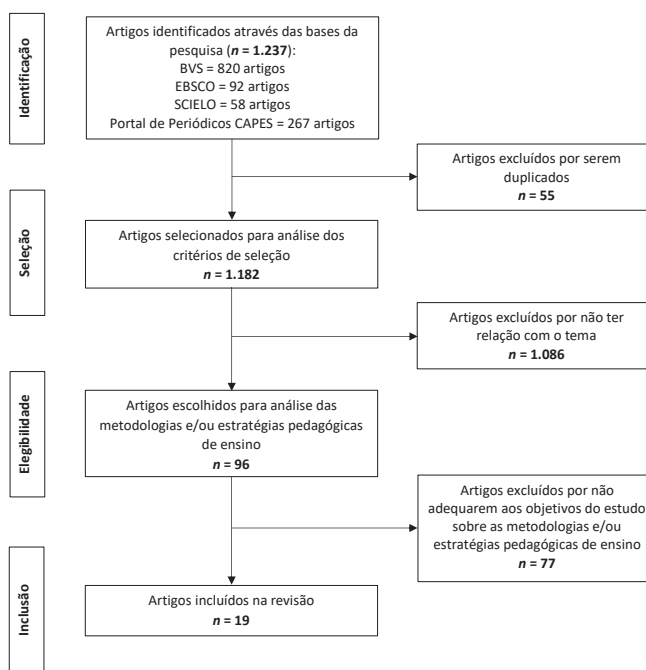


Figura 1. Fluxograma do processo de identificação e seleção dos artigos sobre as metodologias de ensino e estratégias de ensino das artes marciais e esportes de combate.

Para a inclusão dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos, teses e dissertações, revisões de literatura realizados no Brasil; b) Idiomas: português e inglês; c) Publicados a partir de janeiro de 2010 a janeiro de 2020. Foram excluídos os relatórios e monografias.

Inicialmente, todos os títulos selecionados nas bases de dados (n=1.237) foram transferidos para o software Excel e, em seguida, foram excluídos os títulos repetidos (n=55). O processo de revisão sistemática foi composto por quatro fases. A primeira fase consistiu na leitura dos títulos, dos 1.182 (100%) títulos encontrados, 1.086 artigos (92%) foram excluídos por não apresentarem relação com o tema. Na segunda fase foi realizada a leitura dos resumos (n=97; 8%). Destes, 47 artigos foram excluídos por não apresentar qualquer informação sobre metodologias e/ou estratégias pedagógicas de ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate. Na terceira fase foi realizada a leitura na íntegra dos artigos restantes (n=50; 4,2%) e destes, 31 artigos foram excluídos por não apresentar como desfecho as metodologias e/ou estratégias pedagógicas de ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate. Ao final, 19 artigos (1,6%) atenderam aos critérios empregados e foram selecionados para revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que a maioria dos estudos foram realizados nos últimos 5 anos e predominou a abordagem qualitativa. Com relação as características das amostras dos estudos, foram encontrados uma variedade de grupos, desde professores e alunos da educação básica até instrutores e praticantes de lutas. Observou-se que dos 19 estudos, as lutas em geral e as modalidades de Judô (6) e do Karatê-Do (5) foram as mais frequentes (Quadro 1).

Referente as metodologias de ensino relacionadas lutas e esportes de combate, os estudos apresentavam 89% (17 estudos) abordavam que os procedimentos deveriam estar centrados no aluno, concedendo significados, por meio de jogos e brincadeiras lúdicas, considerando os aspectos históricos, culturais e pedagógicos, considerando os conhecimentos prévios e interesses, contextualizando o conteúdo, estimulando a criatividade e adaptando as práticas. Além disso, dois estudos utilizaram a prática tradicional com ênfase na disciplina, hierarquia professor-aluno e na técnica dos movimentos.

Esta é a primeira revisão de literatura que sintetizou os resultados de estudos sobre as metodologias e estratégias pedagógicas de ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate que são utilizados em diferentes contextos, como academias, clubes e escolas. Verificou-se que diferentes metodologias e estratégias pedagógicas de ensino são utilizadas por professores para a aprendizagem das modalidades de lutas dos seus alunos.

Predominou nos estudos desenhos exploratórios e com abordagem qualitativa. A utilização da abordagem qualitativa pode estar relacionada ao fato de que os autores não tinham interesse em quantificar as informações, mas trazer reflexões e discutir sobre as metodologias de ensino e práticas pedagógicas nas lutas. Para isto, os desenhos qualitativos são os mais específicos para responder questões que não podem ser quantificadas (MINAYO et al., 1994).

Nas pesquisas com participantes, as características foram

variáveis e com pequenos grupos. A razão disso é que os estudos qualitativos exigem do pesquisador muito tempo e empenho para realizar as entrevistas e obter o maior número de informações, por isso o número reduzido de participantes (COSTA, 2007; TAYLOR, 2001). Outro ponto a considerar é que os participantes são escolhidos de forma intencional e não aleatoriamente com o intuito de obter as informações de grupos específicos e com características únicas (CRESWELL, 2007).

As lutas mais abordadas nos estudos foram o Judô (seis estudos) e o Karatê Do (cinco estudos). O Judô e o Karatê Do são esportes muito difundidos no Brasil, por isso, encontram-se abundância de materiais e pesquisas destas modalidades de lutas, o que pode ter levado os autores a pesquisar mais sobre estas modalidades (LACERDA et al., 2015; DRIGO; OLIVEIRA; CESANA, 2006).

Com relação as estratégias de ensino das lutas, artes marciais e dos esportes de combate, as atividades lúdicas e brincadeiras estão entre as mais citadas nas pesquisas. Ao trabalhar com brincadeiras e jogos lúdicos nas aulas de lutas, o aluno tem a liberdade para se expressar, oportunizando aprender e apropriar-se de novas informações e o desenvolvimento da afetividade, favorecendo um ambiente para trabalhar com regras e limites entre a imaginação e a realidade (CARDIA, 2011). Além disso, o brincar para as crianças, significa autonomia, imaginação, liberdade para expressar movimentos, gestos e sentimentos, possibilitando que sejam elas mesmas e vivenciem experiências que possibilitarão o desenvolvimento integral (SURDI; MELO; KUNZ, 2016; SACCHETTO et al., 2011).

A exploração de novos gestos e movimentos e a liberdade de expressão têm sido outra metodologia de ensino utilizado nas aulas de lutas. Ao criar novos gestos e movimentos os alunos desenvolvem novos conhecimentos e experiências, estimulando a aprendizagem, criatividade e a criação de sentidos e significados das lutas no seu cotidiano (COSTA; SOUZA; KUNZ, 2016; SURDI; MELO; KUNZ, 2016).

Os estudos da presente pesquisa mostraram que contextualizar as lutas trabalhando os aspectos históricos, filosóficos e o contexto que o aluno está inserido, são metodologias eficientes para o ensino e aprendizagem destas modalidades. As lutas possuem conhecimentos e saberes que foram socialmente constituídos e se moldando ao longo dos tempos, esses conhecimentos e saberes só tem significados se a forma de transmissão estiver situada num determinado contexto, pois há uma variedade de concepções que possibilitam diferentes entendimentos sobre as lutas (CORREIA, 2005). Dessa forma, Fabiani, Scaglia e Almeida (2016), relatam que contextualizar as lutas com práticas pedagógicas de acordo com a realidade do aluno, fará com que conheçam e ressignifiquem os contextos, os personagens, os valores e as filosofias dessas artes milenares.

Algumas pesquisas mostraram que os jogos de oposição podem ser utilizados como estratégias para o ensino e aprendizagem das lutas. Os jogos de oposição se referem as atividades de oposição corporal individual ou coletiva em que a prioridade é a própria ação de oposição, sem enfatizar a perda ou o ganho no jogo (SANTOS; NUNES, 2020). Os jogos devem ser desenvolvidos ludicamente e com uma dinâmica agradável e de flexibilização para a criação e elaboração das atividades pelos alunos (SANTOS, 2012).

Com isso, os jogos de oposição garantem benefícios sócioafetivos, motores, físicos e cognitivos. Destacam-se como bene-

Quadro 1. Características e resultados dos artigos incluídos para a revisão sobre as metodologias e estratégias de ensino das modalidades de lutas.

Autores (ano)	Desenho do estudo	Amostra	Modalidades	Estratégias de ensino
Souza Junior, Santos (2010)	Revisão bibliográfica	ND	Lutas	Lúdico; Reflexivo; Jogos de oposição
Rufino; Darrido (2012)	Revisão bibliográfica	ND	Lutas	Centrado no aluno; Conhecimento prévio; Identificar e resolver problemas; Criação de novos gestos; Contextualizar vivências e experiências; Dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais; Lúdico
Lopes; Tavares (2014)	Pesquisa-ação	2 professores de Karatê-Do	Karatê-Do	Aquecimento, treinamento técnico e alongamento final; Explicação oral e demonstração das técnicas; Relação verticalizada entre professores e alunos; Avaliações aferem o aprendizado dos saberes procedimentais; O ensino dos valores da disciplina, do respeito e da hierarquia
Alencar et al. (2015)	Pesquisa-ação	53 alunos do ensino fundamental da educação básica	Judô; Esgrima; Capoeira; Sumô; kung fu	Dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais; Materiais simples; Interesses dos alunos; Apresentação da modalidade; Conexão e adaptação de materiais; Ludicidade; Atividades em duplas e grupos; Incentivar atitudes de respeito e regras
Correia (2015)	Revisão bibliográfica	ND	Lutas	Contextualização das técnicas; Foco nas experiências do movimento; Tematizar as Lutas corporais nos diversos aspectos; Articulação com outras disciplinas
Lacerda et al. (2015)	Estudo de caso, com abordagem qualitativa	1 professora de educação física	Judô	Ensino crítico e ludicidade; Conteúdo de forma integral; O foco é a vivência do aluno e reflexão; Planejamento das aulas; Necessidades e interesses dos alunos; Adaptações do conteúdo com significados
Rufino; Darrido (2015a)	Descritivo com abordagem qualitativa	5 especialistas em lutas	Lutas	Adaptações de materiais, infraestrutura e metodologias; inovações; Compreensões mais generalizadas/ princípios gerais das lutas; Classificar pela distância: curta, média e longa
Rufino; Darrido (2015b)	Observacional com abordagem mista	4 instrutores graduados em lutas	Judô; Jiu Jitsu; Karatê; kung fu	Utilização de rituais e cerimônias; Filas e níveis hierárquicos dos alunos; Professor afastado e ao centro das atividades; Punições; Ensino técnico e instrumental com repetições
Cavazani et al. (2016)	Revisão bibliográfica	ND	Judô	Olhar o aluno na sua totalidade; Valorizar o conhecimento da criança e criar ambiente desafiador; Criança é o centro; Liberdade para a expressão; Ludicidade; Dimensões conceitual, procedimental e atitudinal;
Fabiani; Scaglia; Almeida (2016)	Revisão bibliográfica	ND	Lutas	Jogo de faz conta; Possibilitar a criança ser participante da criação de um espaço singular de aprendizagem; Desenvolvimento das habilidades e potencialidades para os alunos; Intervenções pedagógicas refletidas e contextualizadas com a realidade; Instigar o aluno a buscar mais informações, compartilhar seus saberes e auxiliar os colegas; As vivências pautadas na criatividade, na imitação e na imaginação; Possibilitar ao aluno vivenciar os valores, a estética e os gestos das práticas de Luta
Oliveira et al. (2016)	Descritivo com abordagem qualitativa	Turma com 20 alunos	Submission Grappling	Ludicidade; Jogos e brincadeiras de oposição; Atividades em duplas e grupos
Rufino (2016)	Revisão bibliográfica	ND	Lutas	Práticas adaptadas; Inclusão
Campo; Pinheiro; Gouveia (2019)	Revisão bibliográfica	ND	Luta Marajoara	Conhecimentos relacionados à segurança, as regras e técnicas devem anteceder a atividade; Apresentar a importância da aplicação das técnicas; Atividades de queda e combate no solo: explicitar os riscos, as regras e técnicas; Movimento para além da mera execução do gesto; Pensar nas habilidades do desenvolvimento integral; Liberdade/criação de movimentos; Jogos de Oposição
So; Betti (2018)	Estudo de caso com abordagem qualitativa	12 alunos da 7ª série da Educação Básica; 1 professora da rede estadual de educação	Judô	Ludicidade; Adaptação dos exercícios; As aulas expositivas articuladas às situações de vivência corporal; Superar os preconceitos e ressignificá-los; Analisar os alunos como sujeitos sociais e singulares; Atividades com diversas duplas simultâneas; Os alunos que possuem vivência em lutas podem ser "mediadores"; Atenção especial para a participação das meninas; Contextualizar e tematizar questões de gênero; Refletir sobre "lutas" e "brigas"
So; Martins; Betti (2018)	Estudo de caso com abordagem qualitativa	12 alunos da 7ª série da Educação Básica	Judô	Contextualizar e tematizar questões de gênero; Alterar constantemente as duplas; Aulas diretivas (orientada); Exploração dos jogos de lutas; Realização nas atividades com duplas simultâneas; Identificar as relações de sentido e mobilização com as lutas
Toledo; Guerra; Oliveira (2018)	Descritivo com abordagem qualitativa	5 praticantes e não praticantes de lutas	Kung Fu	Conhecimentos prévio dos alunos/vivências corporais e rodas de conversa; Ampliar o repertório corporal; Razão da utilização das técnicas; Competitivo/vivências corporais
Cavalcante; Potiguar Júnior (2019)	Exploratória com abordagem Quali-quantitativa	13 professores atuantes em espaços de promoção da arte marcial (projetos sociais, escolas e academias especializadas) filiados a uma entidade do Karatê-Do da cidade de Santarém-PA	Karatê-Do	Realização de protocolos e técnicas corporais; Adaptações metodológicas para ensinar aos diversos públicos; As técnicas corporais devem valorizar a expressão corporal; Contextualização; Filosofia do Karatê-Do
Moura et al. (2019)	Estudo bibliográfico abordagem qualitativa	ND	Lutas	Considerar todos os aspectos; Ludicidade; Considerar as subjetividades e empregar sentido à prática; Aulas com ações articuladas: a solução de problemas, a criação de movimentos e a reflexão; Abordar o conteúdo "lutas" nas suas diversas possibilidades; Contextualização do conteúdo
Oliveira Santos (2019)	Relato de experiência	1 professor de educação física	Lutas	Ludicidade; Foco no aluno; Gestos existentes e criação de novos gestos; Aquecimento; Golpes (explorar diversas direções e sentidos); Sequência marcial; Estudo livre (improvisação, criatividade e aperfeiçoamento da técnica); Projeções e Elevações; Deslocamento/domínio do corpo no solo; Técnicas marciais de solo; Jogo marcial; Automassagem

fícios sócioafetivos o conhecimento por parte dos alunos dos seus limites e de seus companheiros. Os benefícios motores e físicos se relacionam com o aumento das capacidades biomotoras como o equilíbrio, velocidade, agilidade, noção de tempo e espaço. E os benefícios cognitivos se mostram pela estimulação do raciocínio e da criatividade (SANTOS; NUNES, 2020).

Finalmente, os estudos também relataram as estratégias de ensino com abordagem nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual se refere aos conceitos e entendimentos do porquê executar determinado movimento; a dimensão procedimental se refere aos fundamentos, gestos e técnicas; e a dimensão atitudinal se refere às atitudes e valores agregados. Estas dimensões geram reflexões sobre o tema abordado pelos professores nas aulas de lutas e estimulam a criatividade do aluno, a liberdade de movimento e a tomada de decisões (ALENCAR et al., 2015; CAVAZANI et al., 2016).

Na presente investigação, dois estudos focaram sobre o modelo tradicional para o ensino e aprendizagem das lutas, artes marciais e esportes de combate (LOPES; TAVARES, 2014; RUFINO; DARIDO, 2015b). Segundo os autores este modelo ainda continua sendo utilizado para o ensino e aprendizagem das modalidades de lutas, pois acredita-se que os valores adquiridos e a tradição nos treinamentos podem orientar a prática pedagógica e beneficiar os seus praticantes.

Contudo, os autores destacam como ponto negativo desse modelo a realização de repetição dos movimentos e técnicas, o que pode tornar a aula monótona e sem interesse para o aluno. Além disso, Rufino e Darido (2015b) verificaram em seus estudos a hierarquia professor-aluno, ocasionando um distanciamento do aluno, por meio de condutas de medo e submissão ao professor.

Salientamos a importância do ensino das técnicas e da tradição das artes marciais, como os cerimoniais, as vestimentas, a disciplina e hierarquia, porém os professores também deveriam ter uma abordagem que contextualize esses saberes, ter diálogo com os alunos e buscar a autonomia dos alunos e a reflexão criativa (RUFINO; DARIDO, 2015b).

CONCLUSÃO

As lutas possuem uma carga rica de conhecimentos históricos, filosóficos e culturais e os professores devem abordá-las considerando todos os aspectos físicos, sociais, cognitivos e motores, contextualizando para que tenha significados para os alunos e assim desenvolva a autonomia e o senso crítico. No ensino das lutas com o modelo tradicional, os professores também poderiam considerar nas suas aulas outras estratégias para a aprendizagem das modalidades, principalmente com atividades lúdicas, por meio de brincadeiras e jogos de oposição.

Quando os professores consideram nas suas aulas diferentes contextos da vida de seus praticantes, as lutas proporcionam benefícios emocionais, cognitivos, físicos e sociais. No entanto, é necessário mais pesquisas e discussões relacionadas às metodologias de ensino das lutas para ampliar os conhecimentos e melhorar a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Y. O.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 56-63, 2015.

ALESI, M.; BIANCO, A.; PADULO, J.; VELLA, F. P.; PETRUCCI, M.; PAOLI, A.;...; PEPI, A. Motor and cognitive development: the role of karate. *Muscles, Ligaments and Tendons Journal*, Bethesda, v. 4, n. 2, p. 114-20, 2014.

AVELAR, B. R.; FIGUEIREDO A. As artes marciais e desportos de combate na educação física escolar—interpretação Curricular. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, Ericeira, v. 1, n. 8, p. 14-21, 2015.

CAMPOS, Í. S. L.; PINHEIRO, C. J. B.; GOUVEIA, A. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 209-17, 2019.

CARDIA, J. A. P. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*, s. l., v. 5, n. 9, p. 1-14, 2011.

CAVALCANTE, L. M.; POTIGUAR JUNIOR P. L. T. O karatê-do como instrumento de formação do caráter e personalidade dos praticantes através de suas técnicas corporais. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-16, 2019.

CAVAZANI, R. N.; REVERDITO, R. S.; DRIGO, A. J.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 177-90, 2016.

CONANT, K. D.; MORGAN, A. K.; MUZYKEWICZ, D.; CLARK D. C.; THIELE, E. A. A karate program for improving self-concept and quality of life in childhood epilepsy: Results of a pilot study. *Epilepsy & Behavior*, Bethesda, v. 12, n. 1, p. 61-5, 2008.

CORREIA, W. R. Educação física escolar e artes marciais: entre o combate e o debate. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 337-44, 2015.

COSTA, A. M. O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MÉDS). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 65-73, 2007.

COSTA, A. R.; SOUZA, M. F.; MIRANDA, D.; KUNZ E. “Brincar e se-movimentar” da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção? *Corpo-consciência*, Campo Grande, v. 19, n. 3, p. 45-52, 2016.

DEMAREST, R. A.; KOUTURES C. Youth participation and injury risk in martial arts. *Pediatrics*, Bethesda, v. 138, n. 6, p. 1-9, 2016.

DRIGO, A. J.; OLIVEIRA, P. R.; CESANA, J. O judô brasileiro, o desempenho, e as mídias: caso das Olimpíadas de Atenas 2004 e o mundial do Cairo de 2005. *Conexões*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 75-89, 2006.

FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; DE ALMEIDA, J. J. G. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 130-42, 2016.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. Esp., p. 67-81, 2011.

LACERDA, R. P.; LOVISI, A.; MOURÃO, L. N. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *Salusvita*, Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-53, 2015.

LOPES, Y. M.; TAVARES, O. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos mestres de karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 67-79, 2014.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MINAYO, M. C.S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes; 1994.

MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L.; ARAÚJO, J. G. E.; SOUZA, C. B.; PARENTE, M. L. C. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, n. 22, p. 1-11, 2019.

OLIVEIRA SANTOS, G. Relato de experiência com o ensino de artes marciais na formação em educação física em Diamantina-MG. *Horizontes*, Dourados, v. 7, n. 14, p. 229-45, 2019.

OLIVEIRA, L. S.; MORAES, J. M.; SOARES, I. S.; SILVA OLIVEIRA, E.; SOUZA, S. A. R. A ludicidade e o ensino das lutas: um relato de experiência na modalidade Submission Grappling do programa Universidade Olímpica na UFMA. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 10, n. 63, p. 887-8, 2016.

PADULO, J.; CHAMARI, K.; CHAABENE H.; RUSCELLO, B.; MAURINO, L.; LABINI, P. S.; MIGLIACCIO, G. M. The effects of one-week training camp on motor skills in Karate kids. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, Torino, v. 54, n. 6, p. 715-24, 2014.

RODRIGUES, A. I. C.; ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. The perception of school directors in the city of Jaguariúna about combat sports. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, e2809, 2017.

RUFINO, L. G. B. Fundamentos das lutas e o processo de inclusão: perspectivas pedagógicas na diversidade educacional contemporânea. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 10, n. 63, p. 919-20, 2016.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-18, 2015a.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Prática pedagógica das lutas no Brasil: análise de contextos não formais de ensino. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 12-23, 2015b.

SACCHETTO, K. K.; MADASCHI, V.; BARBOSA, G. H. L.; SILVA, P. L.; SILVA, R. C. T.; FILIPE, B. T. C.; SILVA, J. R. S. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 38-46, 2011.

SANTOS, S. L. C.; NUNES, J. S. Juegos de oposición: innovación pedagógica para la enseñanza de las luchas en la educación física escolar. **Horizontes**, Dourados, v. 9, n. 20, p. 1-14, 2020.

SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição**: ensino de lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**,

Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-68, 2018.

SO, M. R.; MARTINS, M. Z.; BETTI, M. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018.

SOUZA JUNIOR, T. P.; SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **Lectures, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 14, n. 141, fev. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>>. Acessado em: 24 de setembro de 2020.

SURDI, A. C.; MELO, J. P.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-70, 2016.

TAYLOR, S. Locating and conducting discourse analytic research. In: WETHELL, M.; TAYLOR, S.; YATES, S. J. **Discourse as data: a guide for analysis**. Sage Publications: London, 2001.

TOLEDO, C. R.; GUERRA, R. L. F.; OLIVEIRA, R. C. Ensino do kung fu sob a ótica de alunos inseridos num contexto da pedagogia do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 158-69, 2019.

VANDO, S.; FILINGERI, D.; MAURINO, L.; CHAABENE, H.; BIANCO, A.; SALERNITANO, G.; ... ; PADULO, J. Postural adaptations in preadolescent karate athletes due to a one week karate training camp. **Journal of Human Kinetics**, Bethesda, v. 38, n. 1, p. 45-52, 2013.

WOODWARD, T. W. A review of the effects of martial arts practice on health. **Wisconsin Medical Journal**, Milwaukee, v. 108, n. 1, p. 40-3, 2009.

YARD, E.; KNOX, C. L.; SMITH, G. A.; DAWN, R. Pediatric martial arts injuries presenting to emergency departments, United States 1990-2003. **Journal of Science and Medicine in Sport**, Singapura, v. 10, n. 4, p. 219-26, 2007.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da UNIARP pelo apoio ao estudo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo foi financiado pelos próprios autores.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Maria Gorete Terluk (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0003-4679-7054.

E-mail: mgoretek@hotmail.com

Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

ORCID: 0000-0002-4277-1407.

E-mail: ricelliendrigo16@gmail.com